
CD-ROM e Bibliotecas Ponto da Situação

FERNANDA MARIA GUEDES DE CAMPOS

Biblioteca Nacional

A ARMAZENAGEM em suporte magnético tem sido o método predominantemente seguido para arrumação/recuperação da informação, desde que o computador se tornou vulgar nas bibliotecas e centros de documentação.

No entanto, nos últimos anos tem-se assistido ao aparecimento de novas tecnologias para armazenagem, nomeadamente através de suporte óptico, em condições de competitividade porquanto esses *media* se apresentam com excelentes condições de durabilidade, enorme capacidade de armazenagem e preço extremamente atraente.

O suporte óptico permite, além do mais, armazenar texto, imagens, sons e dados, em geral, o que o torna ideal para muitas bibliotecas que pretendem não só disponibilizar a sua in-

formação bibliográfica mas também transpôr alguns dos seus próprios documentos para um suporte menor que o convencional logo, mais simples de arrumar.

O suporte óptico aparece, por conseguinte, como forma de resolver dois importantes problemas: em primeiro lugar, o acesso à informação e em segundo, o acesso ao documento.

O que é o CD-ROM

Um dos membros mais famosos da família dos suportes ópticos é o CD-ROM. Trata-se de um *medium* desenvolvido, primeiramente, para armazenar informação textual e gráfica e as suas principais aplicações, até ao momento, têm sido catálogos de bibliotecas e bases de dados em linha.

A sua apresentação é num disco de 12 cm de diâmetro que pode conter até 600 Mb de memória, ou seja, o equivalente a 300 000 páginas A4 dactilografadas, 1600 disquetes ou cerca de 400 000 registos bibliográficos¹. A informação fica armazenada numa pista concêntrica de 5 km, no disco.

Aplicação para o CD-ROM

Na actualidade, podemos encontrar duas grandes áreas de aplicação do CD-ROM:

- 1.ª Como produto comercial, por exemplo, uma base de dados sectorial, uma enciclopédia, uma lista telefónica;
- 2.ª Como produto próprio de uma instituição destinado a armazenar informação que se destina apenas a consumo ou difusão restrita.

No primeiro caso, há, regra geral, uma entidade produtora e múltiplas cópias do produto o que coloca as bibliotecas e os centros de documentação como consumidores de uma informação que já vinham utilizando, em grande medida, noutros suportes. É o caso das revistas de *abstracts* que, muitos de nós, temos vindo a abandonar em prol da mesma informação agora disponível em CD-ROM. Outro exemplo, é o dos catálogos ou bibliografias em microfichas (suporte que

nunca foi muito usado em Portugal) e que, hoje em dia, há tendência para abandonar preferindo em CD-ROM. Pode ainda ser o caso das bases de dados em linha, muitas das quais estão acessíveis em CD-ROM permitindo assim, escolher, consoante o tipo de utilizadores e o grau de utilização um ou outro tipo de suporte.

De qualquer forma, o CD-ROM como produto comercial é, antes de mais, uma transferência de suporte que permite uma armazenagem de mais informação em muito menos espaço físico com as consequentes e evidentes vantagens. Se esta situação é verdadeira para os catálogos, revistas de *abstracts* ou bases de dados é-o também para outros produtos CD-ROM como as enciclopédias ou os dicionários multi-volumes e sujeitos a actualizações permanentes.

No segundo caso, há, essencialmente, uma posição que para nós, em Portugal, ainda está por desbravar que é a da entidade produtora. Note-se que o aspecto comercial não fica totalmente ausente porquanto o CD-ROM é um suporte caro para o produtor e não tem vantagem em ser distribuído em número ínfimo de cópias. Damos, em seguida, alguns exemplos de aplicações talvez menos comerciais do que os catálogos mas de grande importância para potenciais instituições produtoras:

1.º Armazenagem

O CD-ROM pode servir para armazenar em *full-text* grandes massas

documentais com afinidades entre si e cuja permanência em suporte de papel é onerosa e ou relativamente pouco importante.

2.º *Preservação e conservação*

O CD-ROM pode ser o suporte ideal para armazenar obras completas, de raridade e valor comprovados, cuja consulta se pretende evitar por causa dos problemas de conservação ou de preservação dessas espécies. Serve, do mesmo modo, para arquivar colecções de documentos visuais e mapas com referências bibliográficas mais ou menos explícitas, de forma a evitar, pela transferência de suporte, o contacto directo com o documento.

Finalmente, alguns aspectos mais convencionais para aplicação do CD-ROM mas que têm vantagem em ser estudados para futuros produtos portugueses:

1.º *Catálogos colectivos referenciais*

Gerais ou sectoriais, os catálogos colectivos representam a possibilidade de identificar e localizar um documento pretendido. Para além da informação bibliográfica há a considerar o elemento localização que não está presente nas bases de dados comerciais e que completa a informação por lhe permitir o acesso. As actualizações, periódicas ou não, vão facilitando a expansão do catálogo, a qualidade da informação prestada e, em suma, disponibilizam o acesso à informação

e podem possibilitar, através do empréstimo, o acesso ao próprio documento.

2.º *Informação full-text*

Um CD-ROM que contenha os próprios documentos tem, em certos casos, apreciáveis vantagens sobretudo em informação massiva susceptível de actualizações. É o caso das normas e patentes e de alguns relatórios circunstanciais. Neste tipo de produto não é só o acesso à informação que está em causa mas também o próprio documento cuja leitura integral fica perfeitamente disponível.

3.º *Bibliografia nacional*

É uma aplicação já corrente para alguns países, nomeadamente, a Grã-Bretanha, a Alemanha e a França que distribuem as respectivas bibliografias nacionais em CD-ROM para além dos suportes convencionais, impresso e micro-ficha.

Tem vantagens nacionais e internacionais, pois pode servir de meio de permuta com outras bibliografias nacionais. Pode conter, ou não, a localização do documento na biblioteca nacional do país produtor e, em certos casos, é complementado por um outro CD-ROM, produzido por uma associação de editores ou congénere, que contém para além da informação bibliográfica, a disponibilidade do documento no mercado livreiro bem como as respectivas modalidades de aquisição.

Vantagens/desvantagens do CD-ROM

Sendo o CD-ROM uma transferência de suporte de informação é lógico que grande parte das vantagens e desvantagens que possa apresentar, sejam vistas comparativamente com as de outros suportes.

Na generalidade, o suporte óptico é muito mais durável do que o impresso pois não está sujeito a manipulação directa. O mesmo se passa em relação ao suporte magnético porquanto os dados estão comprimidos no disco e durante a leitura não há contacto entre a cabeça laser e o disco, situação diferente da que encontramos com a leitura do disco e da banda magnética e ainda mais com a disquete. Por outro lado, a não deterioração dos dados e do disco também se verifica ao nível do apagamento dos dados (acidente vulgar no suporte impresso e no magnético) que no suporte óptico não se verifica.

Se tomarmos à análise das vantagens e desvantagens numa perspectiva mais pormenorizada podemos comparar os suportes nas seguintes áreas:

1) Pesquisa

Quando comparado com as respectivas versões impressas, em microficha ou em linha, as catálogos em CD-ROM oferecem a vantagem de uma pesquisa mais atraente, com comandos simples e uma sucessão de menus, cores, «janelas» e funções de

ajuda que tornam a pesquisa simultaneamente informativa e lúdica.

Certos sistemas em linha são de acesso difícil não só pelas equações de pesquisa mas também pelos problemas de acesso propriamente dito. O CD-ROM está sempre disponível, dispensa telecomunicações e interfaces e a pesquisa pode prolongar-se sem os inevitáveis problemas de custo que certas bases de dados em linha comportam. No entanto, em CD-ROM a pesquisa é num só posto (salvo quando se utilize em rede, naturalmente) e quando um utilizador acede, os outros não o podem fazer, ao contrário dos sistemas em linha. A questão da actualização também é de ter em conta. Regra geral, as bases de dados em linha são actualizadas muito mais rapidamente do que os CD-ROM e o acesso reporta-se à totalidade da informação disponível, portanto, há que considerar o tipo de informação que se pretende fornecer para poder escolher CD-ROM ou em linha.

Em relação aos suportes impressos e em microficha o CD-ROM apresenta melhores condições de acesso por permitir múltiplos pontos e, sobretudo, pesquisa booleana. Outra vantagem reside na disponibilidade do texto completo que aqueles suportes não completam.

No entanto, o CD-ROM é considerado um suporte mais caro até porque pressupõe a compra de equipamento pelo que a sua escolha deverá ter em conta o número de

utilizadores e a frequência de utilização dos produtos. A questão do acesso à totalidade da informação disponível pode tornar-se relativamente mais simples no produto impresso do que no CD-ROM por pressupôr uma pesquisa mais lenta em múltiplos discos. É uma questão que reputamos controversa pois o manuseio dos vários volumes numa pesquisa retrospectiva é também moroso. Por outro lado, a pesquisa em vários CD-ROMs utilizando uma *jukebox* pode facilitar enormemente esse problema.

2) Difusão

Todos os suportes considerados asseguram possibilidades de difusão: desde a fotocópia das páginas impressas ou das microfichas até ao *print-out* obtido das bases de dados em linha, o utilizador pode quase sempre obter o resultado da sua pesquisa e o documentalista tem sempre hipótese de constituir também os seus instrumentos de busca ou as suas bibliografias selectivas.

Não há dúvida é que com o CD-ROM não só a pesquisa é mais fina do que com os produtos impressos e as microfichas mas também, em relação às bases de dados em linha oferece a vantagem de se poder optar por impressão ou *downloading* para disquete, a preços muito mais económicos até porque não há custos de telecomunicações.

A satisfação do utilizador na pesquisa se já é um ponto importante de vantagem no que diz respeito ao

CD-ROM torna-se mais completa pelas possibilidades de uma difusão mais correcta e em suportes variados.

No entanto, dado que a maior parte das bases de dados em CD-ROM não dão localização dos documentos pode acontecer verificar-se alguma insatisfação por parte dos utilizadores quando confrontados com a dificuldade (e não rara impossibilidade) de aceder ao documento que pretendem. Para muitos serão suficientes os excelentes resumos que acompanham as referências bibliográficas; para outros a consulta do documento é imprescindível.

É nesta perspectiva que nos parece importante chamar a atenção para a complementaridade que os catálogos colectivos referenciais, quer impressos quer em linha, oferecem aos CD-ROMs comerciais permitindo ao utilizador localizar tal ou tal documento numa rede nacional, regional ou sectorial. É um aspecto extremamente importante que pressupõe uma cooperação activa entre bibliotecas e/ou centros de documentação e que a necessidade cada vez mais premente do acesso à informação vem justificar.

3) Gestão das colecções / Empréstimo

Trata-se de uma faceta em certa medida decorrente da que atrás indicámos. O CD-ROM pode trazer grandes vantagens para a gestão das nossas colecções sobretudo quando as bases de dados acessíveis contêm bons resumos ou são, na realidade bases de dados textuais. Haverá uma

tendência para racionalizar o que se compra, estudando o tipo de pedidos do utilizador.

É curioso verificar que esta tendência não é tão nítida quando se utilizam os catálogos impressos ou mesmo a informação em linha a não ser quando esses produtos contêm elementos de localização dos documentos. Mais uma vez o facto de sabermos onde existe o documento que se pretende consultar é fundamental e vem, afinal, revelar um outro aspecto também de grande importância que é a organização do empréstimo entre bibliotecas de uma forma racional que permita controlar as aquisições, gerir melhor as colecções de cada biblioteca ou centro de documentação possibilitando o acesso sempre que desejado a um documento ou seu substituto, emprestado por outra instituição.

Conclusão

O CD-ROM como suporte de informação oferece múltiplas vantagens e apresenta-se como um produto estável, em termos de mercado ou seja, não é uma moda passageira e os seus

mais recentes incrementos a nível do *full text* ou da imagem são disso a prova.

O CD-ROM vem, também, tornar mais importantes alguns aspectos de gestão e de organização como a cooperação entre instituições para disponibilidade da informação, através da constituição de catálogos colectivos e de roteiros de fontes de informação ainda que noutros suportes. Associado à cooperação, ao conhecimento dos fundos e à localização dos documentos está a organização do empréstimo desses mesmos documentos ou dos seus substitutos (fotocópia, microfilme), tendo sempre presentes os problemas que o *copyright* pode levantar.

O CD-ROM ainda é o produto que compramos e utilizamos com vantagens nítidas para a qualidade do serviço informativo que prestamos. Esperemos que em breve muitos de nós, através dos esforços de cooperação, possam estar em condições de produzir os seus próprios CD-ROMS.

Nota

¹Número variável consoante se trate de registos com ou sem *abstract*.